

# Cristianismo e ciência

## Para uma teologia da natureza

HAUGHT, John F.  
São Paulo: Paulinas, 2010.

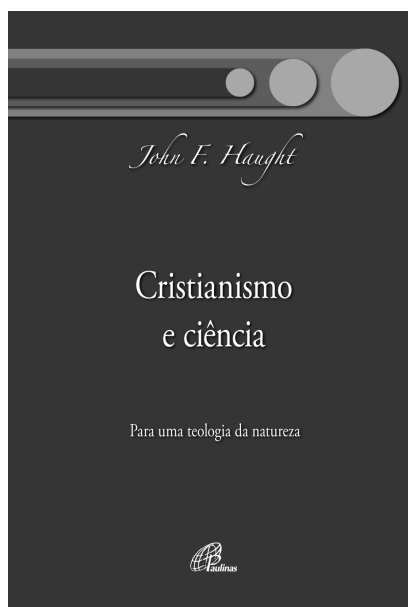
Profa. Dra. Ir. Maria Freire da Silva\*

Estamos contemplando o cenário global, onde o planeta sofre sérias degradações numa feroz interligação com a humanidade. Os avanços tecnológicos, científicos fascina o ser humano em sua sede de conhecimento, descobertas fabulosas e desejo de estar no mais alto patamar do saber. No entanto, ainda não se possibilitou uma relação harmoniosa, de cuidado para com planeta e de acolhimento da possível inter-relação entre ciência e fé cristã.

O presente livro com o título *Cristianismo e ciência; para uma teologia da natureza* trata de uma importante pesquisa elaborada por John Haught. O autor é professor associado de ciência e religião do centro Teológico Woodstock da Universidade de Georgetown, em Washington, e autor de diversos livros na área de filosofia e ciência da religião.

O autor traz uma enorme contribuição no que se refere à inter-relação entre cristianismo e ciência.

No capítulo I, ao tratar da ciência e esperança cristã, retrata a dimensão da fé cristã e seu olhar para o futuro, numa incessante busca da "Novidade



\* Maria Freire da Silva, Irmã da Congregação do Imaculado Coração de Maria, é doutora em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Atualmente é professora de teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Faculdade de Teologia.

última”. No vislumbre do futuro, todos os cristãos são convocados a ultrapassar suas expectativas religiosas além do humano, visualizando o futuro do universo. Nessa caminhada, mostra os limites tanto do método científico, quanto da teologia, argumentando que cada um poderá contribuir a partir de sua premissa.

No capítulo II, “Ciência e mistério”, analisa o conceito de “mistério” de forma atualizada, embora ao mesmo tempo imune a qualquer forma de erosão. Parte do questionamento sobre a relevância do mistério para a consciência humana. Afirma ser o mistério uma necessidade fundamental do ser humano. Partindo da teologia paulina, fundamenta a existência do mistério revelado em Jesus Cristo. Após demonstrar a dissipação da intuição do mistério trazida pela ciência na sociedade moderna, o autor resgata o pensamento de Albert Einstein, para quem o mistério significa uma dimensão do universo que sempre se manterá incompreensível e irreduzível à ciência. Afirma ainda que não se podem abordar os fundamentos da fé como resposta a problemas científicos, mas como uma forma de abordar questões-limite. A teologia cristã, ao considerar as novas ideias acerca da vida e do universo, poderá descobrir que sua imagem reveladora de Deus é capaz de tornar mais inteligível a informação que surge do trabalho dos cientistas.

No capítulo III, “Ciência e revelação”, analisa que o cristianismo é uma religião derivada de uma revelação especial. Aqui trata uma espécie de matrimônio, complementariedade e reciprocidade entre ciência e teologia da natureza. Para isso, uma teologia da natureza deverá considerar os quatro infinitos da natureza — o imenso, o infinitesimal, o complexo e o futuro. Entre essas questões, avultam as que nos remetem à situação ambiental em escala global.

No capítulo IV, levanta a questão sobre o que acontece no universo. Articula a visão cosmológica de Israel e a história da promessa. Faz uma análise da visão que os cientistas têm do universo a partir da categoria de entropia, mostrando lacunas em tal pensamento. Seu objetivo é mostrar que uma teologia da natureza motivada pela confiança de que o universo se funda nas promessas de Deus não se opõe à ciência, mas constitui reciprocidade.

No capítulo V, trata do pensamento de Teilhard de Chardin e a promessa da natureza, mostrando a relevância do sentido do universo em perspectiva cristã para o século XX.

No capítulo VI, estuda a evolução e providência divina, na tentativa de encontrar qual relação existe entre a providência divina e a evolução. Após análise do pensamento darwiniano, chega à conclusão de que uma teologia da evolução se perguntaria se a imagem reveladora que dá surgimento à

concepção cristã de Deus (a do rebaixamento e promessa de Deus) também é suficiente para conferir inteligibilidade ao mundo da vida como a ciência evolutiva o entende. Aponta o rebaixamento de Deus e o futuro como pilares relacionados da fé cristã para elaborar uma teologia da evolução.

No capítulo VII, tratando da cosmologia e criação, após longa análise sobre a criação do universo, se necessário ou não, passa à teoria do Big Bang, refletindo sua articulação com a doutrina da criação. Afirma que uma teologia da natureza está aberta à possibilidade da existência de mundos para além do mundo observável e que pode ser possível a ciência prever a existência de outros universos, os múltiversos.

No capítulo VIII, estuda a vida e o espírito, articulando os elementos reflexivos sobre a vida no universo, procurando compreender qual é o papel do *Creator Spiritus*.

No capítulo IX, tratando da ciência, morte e ressurreição, demonstra que, se foi difícil para os discípulos de Jesus nos primeiros séculos acreditar na ressurreição, essa dificuldade se intensifica na era científica. Nada afronta mais os pressupostos naturalistas do que a expectativa da ressurreição dos mortos. A fé na ressurreição implica que no destino de Jesus está em jogo o destino de todo universo.

No capítulo X, o autor faz uma articulação entre verdade científica e fé cristã. Propõe que uma teologia da natureza deve fazer mais do que buscar o sentido teológico das descobertas científicas. Deve também demonstrar que a confiança no conteúdo da revelação pode efetivamente embasar a mente em sua busca da verdade científica. Ainda reafirma as três categorias principais para uma inter-relação entre ciência e teologia: (a) rebaixamento de Deus; (b) promessa; (d) desejo de conhecer, deslocando a perspectiva do passado para a futura consumação do processo cósmico na esperança de que a inteligibilidade comece a se manifestar. Somente nas asas da esperança o desejo de conhecer poderá se libertar por completo para compreender e conhecer o universo.